



AS CONDIÇÕES DE ADEQUAÇÃO E INADEQUAÇÃO DAS INFRAESTRUTURAS SANITARIAS DOMICILIARES DAS CRIANÇAS DE ZERO A CINCO ANOS MATRICULADAS NO CEI'S DO BAIRRO DE JUPIÁ I, TRÊS LAGOAS/MS, EM 2016/2017.

Renato Da Silva Zorzan¹
Andre Luiz Pinto²

Para citar este artículo puede utilizar el siguiente formato:

Renato Da Silva Zorzan y Andre Luiz Pinto (2018): "As condições de adequação e inadequação das infraestruturas sanitarias domiciliares das crianças de zero a cinco anos matriculadas no cei's do bairro de Jupiá I, Três Lagoas/MS, em 2016/2017.", Revista Caribeña de Ciencias Sociales (agosto 2018). En línea:

[//www.eumed.net/rev/caribe/2018/08/infraestruturas-sanitarias-domiciliares.html](http://www.eumed.net/rev/caribe/2018/08/infraestruturas-sanitarias-domiciliares.html)

RESUMO

Este trabalho se justifica em abordar a influência das infraestrutura domiciliar das famílias das crianças assistidas todas pelo CEI's, de zero a cinco anos, por se tratar de um bairro por apresentar alguns problemas de infraestrutura, e dentro da área da geografia da saúde, a preocupação dos geógrafos da saúde esta em descrever os fenômenos associados aos processos saúde-doença de uma comunidade ou população, inserida dentro de um espaço geográfico, para este estudo adotou o método qualiquantitativo. Para avaliação das condições das infraestruturas domiciliares sanitárias domiciliares, os resultados obtidos foram analisados a partir da coleta de dados do questionário socioeconômico em uma planilha do programa Excel 2010. Objetivou se avaliar através das visitas domiciliares, as condições de habitação e saneamento básico das crianças assistidas pelos CEI's do Jupiá (Três Lagoas-MS)

Palavras-chave: Saneamento básico, Três Lagoas, bairro de Jupiá, Infraestrutura domiciliar, resíduos sólidos,

ABSTRACT

This work is justified in addressing the influence of the influence of home infrastructure of the families of the children assisted by the CEI's, from zero to five years, because it is a neighborhood because it presenting some infrastructure problems, and within the area of the health geography, the concern of health geographers is to describe the phenomena associated with the health-disease processes of a community or population, , inserted within a geographic space, for this study adopted the qualiquantitativo method .For the evaluation of the conditions of home health infrastructures, the results obtained were analyzed from the data collection of the socioeconomic questionnaire in an excel 2010 spreadsheet. The objective of this study was to evaluate the housing conditions and basic sanitation of the children assisted by the CEI's of Jupiá (TrêsLagoas-MS)

¹ - Acadêmico do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Mato Grosso do sul. E-mail de contato: rszorzan@gmail.com.

² Docente do programa de pós-graduação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. E-mail de contato: andrepintofontanetti@gmail.com

Key words: Basic sanitation, Três Lagoas, Neighborhood Jupia, residential infrastructure, solid waste.

RESUMEN

Este trabajo se justifica en abordar una influencia de las condiciones la influencia de las infraestructuras domiciliarias de las familias de las víctimas, asistidas por todas las CEI, de cero a cinco años, por tratarse de un problema por presentar algunos problemas de infraestructura, y en el área de la geografía de la salud, una preocupación de los geógrafos de la salud de describir los fenómenos asociados a los procesos salud-enfermedad de una comunidad o población, insertada dentro de un espacio geográfico, para este estudio adoptó el método cualitativo. Para la evaluación de las condiciones de las infraestructuras domiciliarias sanitarias domiciliarias, los resultados obtenidos fueron analizados desde la recolección de datos del cuestionario socioeconómico en una hoja de cálculo del programa Excel 2010. El objetivo de la evaluación a través de las visitas domiciliarias, las condiciones de vivienda y saneamiento básico de los niños asistidos por los CEI's Jupia (Três Lagoas-MS)

Palabras clave: Saneamiento básico, tres lagunas, barrio de Jupia, Infraestructura domiciliar, residuos sólidos.

INTRODUÇÃO

O artigo representa uma parte da Dissertação de Mestrado em Geografia realizado na UFMS/Campus de Três Lagoas, e intenta apresentar as infraestruturas sanitárias domiciliares das crianças de zero a cinco anos, matriculadas com CEI's do bairro e residentes no Jupia I e II.

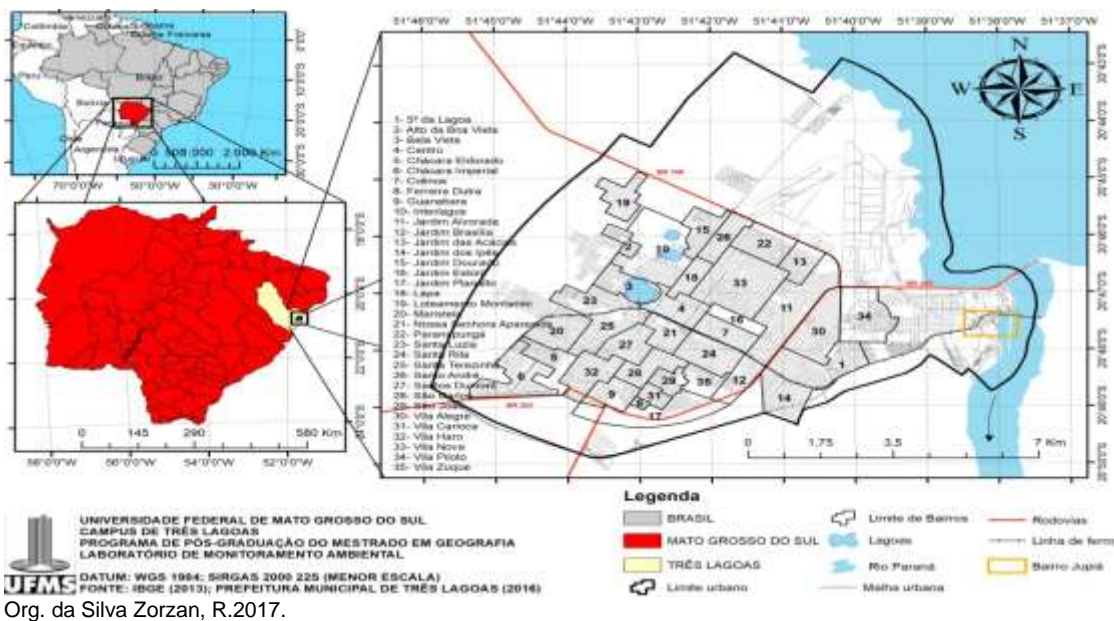
Ayach (2002, p.30) ressalta que “as condições de saneamento básico da população, tem evidenciado grande influência na sua qualidade de vida, fato é que, mesmo com constantes buscas de soluções que minimizem estes problemas”, o acesso da população a uma infraestrutura básica de saneamento, muitas vezes pode ser limitado devido às condições sociais, atingindo principalmente as classes mais carentes.

A escolha do bairro Jupia para esta pesquisa teve sua ancoragem não só pelo valor histórico que ele representa para a cidade de Três Lagoas (MS), mas também pelo valor geográfico do bairro (Figura 1) que está às margens do rio Paraná, a inclusão das crianças do CEI's (Centro de Educação Infantil), principalmente as de faixa etária de 0-5 anos, por serem mais vulneráveis às infecções diarreicas e a entoparasitoses intestinais, doenças que estão intimamente relacionadas às condições socioeconômicas, a uma baixa qualidade de vida, sanitárias e que representam um importante problema de saúde pública nos países subdesenvolvidos ou em desenvolvimento.

Dados da Prefeitura Municipal, com base nos dados do IBGE (2017), demonstram uma estatística de 11,81% de óbitos por mil nascidos vivos, dentro desta porcentagem, 0,8% das internações foram por causas diarreicas no município de Três Lagoas-MS.

O bairro do Jupia está a 10 km da cidade Três Lagoas (figura 1), localiza-se a leste do Estado de Mato Grosso do Sul e limita-se com o estado de São Paulo, tendo como fronteira natural o rio Paraná, delimita-se entre as coordenadas geográficas 19° 30' e 21° 05' 27"S e 51° 30' 12" e 52°30'W.

Figura 1: Mapa do Município Três Lagoas, parte Leste do estado de MS.



O bairro de Jupiá, que nasceu da união dos pescadores, que sempre tiraram do rio Paraná o sustento para suas famílias, em 2013 foi elevado a bairro, a parte mais antiga é conhecida como Júpia I e o Jupiá II, é a parte mais nova (vila dos Pescadores), mais popularmente conhecida como “Sapolândia”, devido encontrar-se em uma área plana e alagando em períodos de chuvas, formando grandes poças de água. Dados do censo 2010 demonstram que a população de Jupiá possui 342 residências particulares, num total de residentes fixos 859, este fluxo varia muito no final de semana com a chegada de turistas de outros estados, que possuem seus ranchos ou pousadas no bairro. Sendo que a população masculina remonta em 435 habitantes e a população feminina, em 424 habitantes. Destes, 49,36% são compostas de mulheres e 50.64% de homens.

Tabela 1: População por Faixa Etária do Jupiá, Três Lagoas/MS(Censo Demográfico do IBGE de 2010)

Faixa etária	População	Porcentagem
0 a 4 anos	76	8.8%
0 a 14 anos	210	24.4%
15 a 64 anos	582	67.8%
65 anos e +	67	7.8%

Fonte: POPULAÇÃO NET 2010/IBGE - Censo Demográfico, 2010.

Conforme a Tabela 1 mostra que a faixa etária, agrupando grupos de 0 a 4 anos, atinge média de 8,8% do total da população, 0 a 14 anos, ficando entre 24,4%, 15 a 64 anos, com 67,8% e + 65 anos, um total de 7,8%.

O bairro apresenta características bem peculiares, pelo fato de estar muito próxima à margem do rio Paraná, mesmo com a chegada da indústria na cidade de Três Lagoas, onde boa parte da população do bairro trabalha nas fábricas da cidade, porém alguns moradores do bairro vivem da pesca, fazendo pequenos comércios, muitos informais de venda de peixe fresco em suas próprias residências.

CONDIÇÕES DE ADEQUAÇÃO DA INFRAESTRUTURA DOMICILIAR SANITÁRIA DOS SUB-BAIRROS DE JUPIÁ I e II.

Para esta pesquisa, adotaram-se os conceitos de adequação e inadequação, definidos por Vetter e Simões (1981), para avaliação das condições das infraestruturas domiciliares sanitárias domiciliares, os resultados obtidos foram analisados a partir da coleta de dados do questionário socioeconômico em uma planilha do programa Excel 2010.

A adequação de Vetter e Simões (1981) considera que as instalações domiciliares sanitárias “adequadas” são ligadas à rede geral de esgoto ou que possuem fossa séptica e recebem água encanada tratada na cozinha e no banheiro. Sendo que uma infraestrutura

apropriada é fundamental para melhorar a qualidade do ambiente, das condições domiciliares, além de influenciar diretamente na alimentação e saúde.

Para a análise das condições de infraestrutura sanitárias domiciliares dos sub-bairros de Jupia I e II, estes foram subdivididos por ruas, e analisados pelas temáticas de: esgotamento sanitário e destinação final dos resíduos sólidos.

CONDIÇÕES DE ADEQUAÇÃO E INADEQUAÇÃO DO ESGOTAMENTO SANITÁRIO DOMICILIAR DOS SUB-BAIRROS DE JUPIÁ I e II.

De acordo com Lima (2001), no início deste milênio, o IBGE notificava que no Brasil mais de 40 milhões de pessoas não tinham acesso à rede de água tratada e 100 milhões não possuíam rede de esgoto, fato este que era responsável por 65% de todas as doenças notificadas no país. Dados recentes do IBGE (2010), apontam que, em vinte anos, aumentou apenas 15% o acesso ao saneamento básico, chegando pouco mais de 60% nos domicílios brasileiros. Conforme o critério de adequação proposto por VETTER (1981).

Em uma análise das ruas do sub-bairro de Jupia I, na Rua Alfa, 17,24% dos domicílios estavam adequadamente ligados à rede geral coletora. Na Rua Beta, este percentual foi de apenas 6,89%, já na Rua Gama, a única rua sem asfalto do sub-bairro do Jupia I, nenhum domicílio estava ligado à rede geral coletora de esgoto, fazendo uso inadequadamente de fossas negras e somaram 17,24%.

Nas Ruas Ômega, 3,45% e Sigma, 10,34%, já nas ruas dos Piaus, Viela Ramos, Satélite, Tavares e Épsilon, esse percentual ficou em apenas 3,45%, que estavam ligadas adequadamente à rede coletora pública de esgoto, todas do Jupia I, (Tabela 2).

Tabela 2: Condição de Adequação da Infraestrutura Domiciliar de Esgotamento Sanitário por Ruas do Sub-bairro de Jupia I, Pertencentes às Famílias das Crianças Participantes da Pesquisa, Matriculadas no CEI's, em 2017:

Condição de Adequação e Inadequação do Esgotamento Sanitário Domiciliar do sub-bairro Jupia I.									
Ruas	Adequado				Inadequado				
	Nº de Dom. Rede Geral	% em Relação Jupia I	% em Rel. ao Bairro	Pop. Estimada	Nº de Domicílios Ligados a Fossa	% em Rel. Jupia I	% em Rel. Bairro	Pop. Estimada	População Total
Alfa	5	100	17,24	24	0	0	0	0	24
Beta	2	100	6,89	13	0	0	0	0	13
Gama	0	0	0	0	5	100	17,24	27	27
Omega	1	100	3,45	12	0	0	0	0	4
Sigma	3	100	10,34	4	0	0	0	0	12
dos Piaus	1	100	3,45	4	0	0	0	0	4
Viela Ramos	1	100	3,45	5	0	0	0	0	5
Viela Satélite	1	100	3,45	4	0	0	0	0	4
Viela Tavares	1	100	3,45	5	0	0	0	0	5
Épsilon	1	100	3,45	6	0	0	0	0	6
Total	16	100	59,72	77	5	23,81	17,24	27	104

Org. da Silva Zorzan, R. 2017.

Conforme a Tabela 3 os domicílios do sub-bairro do Jupia II, dois na Rua Egídio Thomé, estavam ligados adequadamente à rede geral de esgoto, remontando apenas 3,45% e um domicílio, fazia uso inadequadamente de fossa rudimentar, com percentual de 3,45%.

Na rua A, dos dois domicílios estão ligados adequadamente à rede de esgoto, com percentual, em relação ao bairro, de 6,89%. Já na rua B, três domicílios ou 10,34%, também estavam ligados à rede de esgoto.

Na rua D, um domicílio ou 3,45% igualmente as ruas A e B, estavam adequadamente ligados rede de esgoto.

Tabela 3: Condição de Adequação da Infraestrutura Domiciliar de Esgotamento Sanitário, por Ruas do Sub-bairro de Jupιά II, Pertencentes às Famílias das Crianças Participantes da Pesquisa, Matriculadas no Centro de Educação Infantil de Jupιά, em 2017:

Condição de Adequação e Inadequação do Esgotamento Sanitário Domiciliar do Jupιά II.									
Ruas	Adequado				Inadequado				
	Nº de Dom. Rede Geral	% em Relação Jupιά II	% em Rel. ao Bairro	Pop. Estimada	Nº de Domi. Fossa	% em Rel. Jupιά II	% em Rel. Bairro	Pop. Estimada	População Total
Egídio Thomé	1	50	3,45	3	1	50	3,45	3	6
A	2	100	6,89	10	0	0	0	0	10
B	3	100	10,34	12	0	0	0	0	12
D	1	100	3,45	7	0	0	0	0	7
Total	7	87,50	24,14	32	1	112,50	3,45	3	35

Org. da Silva Zorzan, R.2017.

Em análise do total dos domicílios, dos sub-bairros de Jupιά I e II, somente seis domicílios ou 20,69%, estavam com suas infraestruturas inadequadamente ligadas a fossas rudimentares, Figura 2.

Figura 2: Fossa Rudimentar Localizada na Rua Tavares, no Sub-bairro do Jupιά I, Três Lagoas/MS, em 2018



.Fonte: Zorzan, 2018.

CONDIÇÕES DE ADEQUAÇÃO E INADEQUAÇÃO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS FINAIS DOMICILIARES, POR RUAS DOS SUB-BAIRROS DE JUPIÁ I e II.

Pinto (1999) cita que a “poluição de águas subterrâneas”, pode ser proveniente de fontes municipais urbanas que ocorrem por esgotos lançados de formas irregulares, não ligados a uma rede coletora adequada, ou por vazamentos [...] além da disposição de lixo em áreas não revestidas como lixões.

O sub-bairro Jupιά I e II contam com a coleta de resíduos sólidos, três vezes por semana, feitas pela Prefeitura Municipal de Três Lagoas (MS), através de uma empresa terceirizada (Financial Ambiental), que também, coleta os resíduos sólidos recicláveis,

realizados apenas uma vez por semana em períodos diurnos, a partir das 7:00 horas da manhã.

Nas Ruas do sub-bairro de Jupirá I, no qual residem às famílias das crianças participantes da pesquisa, na Rua Alfa, cinco domicílios ou 17,24%, colocam adequadamente seus resíduos sólidos para a coleta pública.

Na Rua Beta, dois domicílios ou 6,89% e na Rua Gama, cinco domicílios, 17,24%, dispõem corretamente seus resíduos sólidos para a coleta. O mesmo ocorre 3,45% para as ruas Ômega, dos Piaus, Viela Ramos, Viela Satélite, Viela Tavares e Épsilon. Já na Rua Sigma, 10,34%, também efetuam sua disposição final de seus resíduos sólidos de forma adequada.

Dessa maneira, 100% dos domicílios analisados alegam dispor de seus resíduos sólidos de forma adequada, ou seja, o colocam para a coleta pública, (Tabela 4).

Tabela 4 : Condição de Adequação da Disposição Final dos Resíduos Sólidos Domiciliares, por Ruas do Sub-bairro de Jupirá I, Pertencentes às Famílias das Crianças Participantes da Pesquisa, Matriculadas no CEIs do Bairro de Jupirá, em 2017:

Condição de Adequação da Disposição Final dos Resíduos Sólidos Domiciliares, por Ruas do Sub-bairro de Jupirá I									
Adequado					Inadequado				
Ruas	Nº de Dom. com Resíduos Coletados	% em Relação Jupirá I	% em Rel. ao Bairro	Pop. Estimada	Nº de Dom. Com Resíduos Enterrados ou a Céu Aberto	% em Rel. Jupirá I	% em Rel. Bairro	Pop. Estimada	População Total
Alfa	5	100	17,24	24	0	0	0	0	24
Beta	2	100	6,89	13	0	0	0	0	13
Gama	5	100	17,24	27	0	0	0	0	27
Omega	1	100	3,45	12	0	0	0	0	12
Sigma	3	100	10,34	4	0	0	0	0	4
dos Piaus	1	100	3,45	4	0	0	0	0	4
Viela Ramos	1	100	3,45	5	0	0	0	0	5
Viela Satélite	1	100	3,45	4	0	0	0	0	4
Viela Tavares	1	100	3,45	5	0	0	0	0	5
Épsilon	1	100	3,45	6	0	0	0	0	6
Total	21	100	72,96	104	0	0	0	0	104

Org. da Silva Zorzan,R.2017.

Figura 3 A: Coletor de lixo Rua Ghunter de terra no Sub-bairro do Jupirá I. Figura 3 B: Rua Tavares de terra acesso aos ranchos as margens do rio com resíduos sólidos a céu aberto.



Fonte: Zorzan, 2018.

Todavia, vale ressaltar que em algumas ruas do sub-bairro Jupia I, como por exemplo, a Rua Ghunter, mesmo com a existência de coletores conforme figura 3 (A) os resíduos sólidos coletados semanalmente, nem sempre são colocados adequadamente pela população.

Nos domicílios das ruas pesquisadas do sub-bairro Jupia II, 100% estavam adequadamente dispendo de seus resíduos sólidos, ou seja, colocando-os para a coleta pública. Sendo em relação ao bairro de Jupia, as ruas Egídio Thomé e a rua A, representam percentual de 6,89%, a rua B, com 10,34%, a rua D, 3,45%, do total de disposição final dos resíduos sólidos domiciliares (Tabela 5).

Tabela 5: Condição de Adequação da Disposição Final dos Resíduos Sólidos Domiciliares, por Ruas do Sub-bairro de Jupia II, Pertencentes às Famílias das Crianças Participantes da Pesquisa, Matriculadas no CEI's do Bairro de Jupia, em 2017:

Condição de Adequação da Disposição Final dos Resíduos Sólidos Domiciliares, por Setores do Sub-bairro de Jupia II.									
Adequado					Inadequado				
Ruas	Nº de Dom. com Resíduos Coletados	% em Relação Jupia I	% em Rel. ao Bairro	Pop. Domiciliada	Nº de Dom. com Resíduos Enterrados ou a Céu Aberto	% em Rel. Jupia I	% em Rel. Bairro	Pop. Estimada	População Total
Egídio Thomé	2	100	6,89	6	0	0	0	0	6
A	2	100	6,89	10	0	0	0	0	10
B	3	100	10,34	12	0	0	0	0	12
D	1	100	3,45	7	0	0	0	0	7
Total	8	100	27,58	35	0	0	0	0	35

Org. da Silva Zorzan, R.2017.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos neste estudo com relação aos bairros Jupia I e II, a Rua Gama nenhum domicílio estava ligado à rede geral coletora de esgoto, fazendo uso inadequadamente de fossas negras e somaram 17,24%. No sub-bairro Jupia II a Rua Egídio Thomé um domicílio, fazia uso inadequadamente de fossa rudimentar, com percentual de 3,45%.

Em uma análise do total dos domicílios, dos sub-bairros de Jupia I e II, somente seis domicílios ou 20,69%, estavam com suas infraestruturas inadequadamente ligadas a fossas rudimentares. Quanto às condições do descarte dos resíduos sólidos, todos os domicílios das ruas do sub-bairro Jupia I e II pesquisadas estavam 100% adequadamente dispendo de seus resíduos sólidos, ou seja, colocando-os para a coleta pública. Vale ressaltar que durante a pesquisa em lócus, foi observado resíduos sólidos jogados ou depositados de forma irregular em setores que não participaram da pesquisa. Estudos dentro da área da Geografia da saúde demonstram a importância de avaliar as condições das infraestruturas sanitária domiciliar da população, quanto ao descarte de resíduos sólidos, esgotamento sanitário, diminuindo impactos de poluição sobre meio ambiente.

BIBLIOGRAFIA

AYACH, L. R. **Implicações socioeconômicas e sanitárias na qualidade das águas freáticas da cidade de Anastácio-MS**. 2002. 110 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Dourados, 2002.

LIMA, Samuel Carmo do. GUIMARÃES, Raul Borges Guimarães. **Determinação social no complexo tecno-patogêncio informacional da malária, Hygeia, Uberlândia**, v. 3, n. 5, p. 58-77, dez. 2007

PINTO, André L. **Fundamentos para Avaliação da Qualidade das Águas subterrâneas.** Revista Pantaneira, Aquidauna-MS, v. 1(1), p.7-28, jan/jun.1999.

POPULAÇÃO NET 2010/Disponível em:<população. net.br/populacao-dos-estados-brasileiros.>Acesso em 01-maio 2018.

TRÊSLAGOAS. Prefeitura Municipal/Disponível em:<http://www.treslagoas.ms.gov.br>Acesso em: 10 abril 2017.

VETTER, D. M.; SIMÕES, C. C. S. **Acesso à infraestrutura de saneamento básico e mortalidade.** Revista brasileira de estatística, Rio de Janeiro, Vol. 42, n.165, 1981, p.17-35.